

PANDEMIA COVID 19, E A SUA MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Aline Gomes de Almeida⁽¹⁾; Jacqueline Sardela Covos⁽²⁾; Janaina Daniel Ouchi⁽²⁾; Rodrigo Boscarol⁽³⁾

RESUMO

Durante os últimos meses do ano de 2019, a divulgação da existência de um novo vírus colocou a população de diversas regiões e seus governantes em alerta. Isso se deve ao fato de que o vírus, demonstrava alta virulência e velocidade de transmissão. Foi registrado pela OMS até a primeira quinzena de novembro de 2020 aproximadamente 52487.476 diagnósticos de Covid-19 no mundo, e um total de 1.290.653 óbitos. Esse se tornou o novo contexto para a rotina da população em todos os cantos do mundo, e mesmo com a quarentena e a reclusão dos indivíduos, existiram pessoas envolvidas na luta diária contra o patógeno. O presente trabalho se justifica devido ao fato de esses profissionais se apresentam num lugar de risco para contaminação com o vírus, por conta da proximidade com indivíduos infectados e especialmente, pela precariedade e falta de EPI, preparação profissional para lidar com situações como essa, de alta disseminação e também pela utilização incorreta de EPI. Nesse sentido, os profissionais da saúde vivenciaram uma pressão emocional contínua. Frente as drásticas mudanças ocorridas no mundo, por conta da SARSCOV-2, levantaram-se a seguinte questão: de qual forma a Covid-19 impactou a vida dos profissionais de enfermagem atuantes em meio a pandemia? Sendo que o objetivo deste trabalho é descrever os impactos emocionais ocasionados na vida da enfermagem pelo Coronavírus. Conclui-se que frente aos inúmeros fatores aos quais a enfermagem está exposta no cenário pandêmico, estes ocasionam um grande impacto na saúde mental do profissional, o medo constante resulta em ansiedade, depressão, estresse, Síndrome de Burnout, sentimento de impotência e vários outros fatores que prejudicam o profissional.

Palavras-chave: Saúde mental. Covid-19. Enfermagem.

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, e para a realização deste estudo foram observados artigos científicos publicados pertinentes aos impactos emocionais ocasionados nos profissionais de enfermagem atuantes no cenário da pandemia coronavírus.

Foram ainda utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): saúde mental, enfermagem, pandemia Covid-19. Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão as publicações nacionais e internacionais, com textos completos

disponíveis na íntegra com acesso livre nas bases de dados entre o ano de 2020 e 2022. Foram consideradas inelegíveis publicações que não se enquadravam nos critérios descritos estabelecidos acima e aquelas que não se relacionem com o objetivo do trabalho em questão.

- 1- Bacharel em Enfermagem- Faculdade Anhanguera de Sorocaba, SP
- 2- Coorientadores- Ms Docentes na Faculdade Anhanguera de Sorocaba, SP
- 3- Coorientadores- Dr. Docentes na Faculdade Anhanguera de Sorocaba, SP

Introdução

Durante as últimas semanas do ano de 2019, a divulgação da existência de um novo vírus colocou a população de diversas regiões e seus governantes em alerta. Isso se deve ao fato de que o vírus, demonstrava alta virulência e velocidade de transmissão. Já no início de 2020, foi o tema mais tratado nos meios de comunicação. Com a propagação da mensagem e informação o mundo soube que se tratava do novo Coronavírus, agente causador da patologia reconhecida como Covid-19 (BRASIL, 2020).

Com a disseminação mundial do Covid-19, provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), houve um conflito para todos os países e logicamente para seus governantes, pelo impacto causado pelo vírus. Foi registrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até o final do primeiro semestre de 2021 cerca de 183.947.217 casos da doença e um total de 3.985.219 óbitos. Na realidade brasileira no mesmo período, o registro apontava a confirmação de 18.855.015 casos e a morte de 526.892 pessoas (BRASIL, 2020).

O tema foi cuidadosamente selecionado em virtude do impacto da pandemia de Covid-19 na saúde da população, tanto no que se refere ao âmbito biomédico e epidemiológico mundial, quanto nas questões políticas, sociais, econômicas, culturais e históricas em relação às epidemias mais recentes. A reclusão tornou-se um novo contexto para a rotina da população em todos os cantos do mundo. Apesar disso, durante a quarentena e a reclusão dos indivíduos, houve pessoas envolvidas na luta diária contra o patógeno. Essas pessoas que atuam na área da saúde, saem de suas casas e vão para o ambiente de atuação, nas unidades hospitalares onde encontram a Covid-19, porém, esses profissionais da saúde se tornam vulneráveis ao atuarem na linha de frente contra o vírus, além das complicações físicas, a enfermagem lida ainda com

questões emocionais como o receio de ser contaminado, e também existe o fato deste profissional se deparar diariamente com a perda “morte” de um paciente ou colega de trabalho devido ao vírus.

O presente trabalho se justifica devido ao fato de esses profissionais se apresentarem num lugar de risco para contaminação com o vírus, por conta da proximidade com indivíduos infectados e especialmente, pela precariedade e falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e também pela utilização incorreta dos EPI. Salienta-se que grande parte dessas pessoas se contaminaram e muitos infelizmente foram a óbito.

Nesse sentido, os profissionais da saúde vivenciaram uma pressão emocional contínua, sendo que, vale ressaltar que a equipe de enfermagem é um destes profissionais de grande relevância no atendimento à população, a qual contribuiu no controle da disseminação da doença. E é neste contexto que a equipe de enfermagem começou a ter grandes impactos negativos, pois além de lutar contra esse novo inimigo, tiveram que enfrentar adversidades no ambiente de trabalho, como a exposição ao vírus e falta de recursos de proteção e os problemas emocionais causados pela doença.

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever os impactos emocionais ocasionados na vida da enfermagem pelo coronavírus. E dispõe dos seguintes objetivos específicos discorrer sobre o surgimento da pandemia Covid-19, descrever sobre as condições de trabalho da enfermagem no decorrer da pandemia e relatar sobre os efeitos negativos da pandemia Covid-19 na saúde psíquica do pessoal de enfermagem.

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, sendo que, foram observados artigos científicos publicados pertinentes aos impactos emocionais ocasionados nos profissionais de enfermagem atuantes no cenário da pandemia coronavírus. Para tal, foi realizado um levantamento nas bases de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos), além de manuais do Ministério da Saúde.

Referencial Teórico

- **Pandemia Covid-19**

Desde os primórdios da humanidade o homem é acometido por "males" que prejudicam sua saúde. Na literatura grega, nos deparamos com relatos como descrito no poema "Ilíada" de Homero, onde o deus Apolo presente na mitologia grega, lança uma praga assoladora sobre o exército grego, durante a Guerra de Tróia. As Escrituras Hebraicas descrevem no livro de Êxodo as dez pragas lançadas sobre o Egito (SILVA,2020).

O termo pandemia vem do grego, epi= sobre e demos= povo, sobre o povo. Platão (428 a.C. 347 a.C.) empregou esse termo em seu livro das Leis, no sentido de todo e qualquer evento com capacidade de atingir toda a população. "O termo pandemia se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade" (BRASIL, 2020).

Descrita como a Praga de Atenas, uma doença misteriosa espalhou-se pelo território em surto epidêmico. Alguns estudiosos acreditam que a doença se espalhou rapidamente devido a Guerra de Peloponeso na Grécia Antiga entre espartanos e atenienses, o cenário de guerra da época foi palco para o desenvolvimento e a propagação da doença. (UJVARI, 2003).

A Peste Antonina pode ter sido a primeira pandemia da história, tendo início no cerco das tropas romanas no território da Mesopotâmia no período do império de Marcus Aurelius Antoninus (180 d. C), a doença se propagou rapidamente por meio das rotas militares e comerciais existentes. (FERRAZ, 2020).

Em Constantinopla (542 d. C), durante o Império Bizantino surge a Praga de Justiniano ou Peste Bubônica como é mais conhecida, a doença era ocasionada por uma bactéria normalmente encontrada em pulgas de ratos infectados pela doença. A Praga de Justiniano surgiu na Etiópia, espalhando-se para o Egito e a partir de Alexandria, caminhou por toda a região do Mediterrâneo até chegar a Europa. (UJVARI, 2003).

A idade média foi um período da história marcada pela guerra, desigualdade social, fome, superlotação da cidade e as péssimas condições sanitárias, se tornando um cenário propício para o desenvolvimento e transmissão de doenças. De acordo com Ferraz (2020) a deterioração econômica e política do Império Romano foi o ponto chave para esfacelar o sistema de saúde pública da Europa Ocidental.

A Peste Negra historicamente é considerada a mais mortal das pandemias que assolaram o mundo entre os anos de 1348 e 1351, dizimou aproximadamente um terço da população ocidental. Tendo como origem o continente asiático, a doença propagou-se através dos navios comerciais que viajavam da Ásia até as cidades portuárias da Europa. Em 1403 a doença volta a assombrar a população novamente, dessa vez em menores proporções.

No século XV, a varíola foi uma pandemia de grande impacto no continente Asiático, devido a expansão do mercantilismo europeu a doença mortal espalhou-se pelos continentes levando a óbito mais de 8 milhões de indivíduos. A população indígena em sua maioria foram vítimas da varíola, devido aos colonizadores que adentraram as Américas, sendo que a varíola foi erradicada somente séculos mais tarde, por meio de uma campanha mundial de vacinação e vigilância em saúde. (FERRAZ, 2020).

No século XX, o Vírus da influenza A, um subtipo do H1N1 ganha grandes proporções, Conhecido como Gripe Espanhola, a doença teve seu início ao final da Primeira Guerra Mundial, espalhando pelo globo terrestre, a pandemia de Gripe Espanhola acometeu cerca de 500 milhões de pessoas e destas aproximadamente 100 milhões vieram a óbito vítima da doença. Em terras brasileiras estima-se que esta pandemia foi responsável por cerca de 35 a 300 mil óbitos. E no ano de 2009, o vírus retornou novamente, com a Gripe Suína afetando cerca de 400 mil pessoas em todo o mundo. (KLAJMAN, 2015).

Nota-se que epidemias de lepra, escrófula, tuberculose, sífilis, gripe, sarampo, dengue, febre amarela, malária, cólera, febre tifoide, ebola, síndrome de imunodeficiência humana, Síndrome Respiratória Aguda (SARS), síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) e Zika são descritos em inúmeras literaturas como responsáveis por acometer a saúde de milhares de pessoas e resultando em crises sistêmicas que colocam em risco a humanidade.

Recentemente a população mundial vem sofrendo com pandemia ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV2, considerada uma emergência de saúde pública de grande relevância internacional. (ANDRADE; LOPES, 2021)

A descoberta oficial do Covid-19 ocorreu em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan na China, se espalhando aceleradamente por todo o mundo. Os dados enviados a OMS, eram sobre as ocorrências predominantes de uma doença, de causa desconhecida na população que participava de um comércio de frutos do mar em Wuhan. (OPAS, 2020)

Os sintomas dos pacientes eram respiratórios, similar a outras patologias, apesar disso, no processo de investigação, foi constatado que se tratava de um vírus novo, que até então, não havia sido identificado em humanos, sendo chamado pela OMS de coronavírus, SARS-CoV2, agente causador da doença Covid-19. (BRASIL, 2020)

No Brasil, a primeira confirmação de Covid-19 ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, em um indivíduo de São Paulo, que acabava de retornar de uma viagem da Itália alguns dias antes. Logo após isso os números de infecções só aumentaram, de forma rápida. Nesse sentido, o

Ministério da Saúde afirma que a grande dificuldade que envolve o vírus é sua capacidade de transmissão rápida, visto que os índices de casos confirmados aumentam significativamente em dias. (BRASIL, 2020)

Compreende-se que essa é uma doença de fácil disseminação, e que nem todas as pessoas apresentam sintomas, e no dia 11 de março de 2020, foi declarado pela OMS o estado de pandemia de Covid-19. De acordo com a Organização Mundial de Saúde o vírus pode permanecer incubado por um período de até 14 dias no hospedeiro humano, maximizando as possibilidades de transmissão do vírus, antes de manifestação clínica. Sabe-se que o vírus pode permanecer ativo por até 72 horas em superfícies como aço inoxidável e plásticos. (OMS, 2020)

Existem muitas teorias sobre o surgimento do novo Coronavírus e da doença Covid-19 e como foi passada ao ser humano. As teorias mais aceitas são as de que a doença foi transmitida aos humanos através do consumo de um animal infectado na China, e ainda do contato com morcegos que servem como hospedeiros naturais para o coronavírus, infectando assim humanos de forma zoonótica. (FERRAZ, 2020)

Ainda de acordo com estudos realizados por Ferraz (2020), o SARS-Cov-2 faz parte de uma grande família de vírus, dos quais foram identificados por cientistas e estão em circulação no meio ambiente há muito tempo, geralmente causam apenas doenças leves a moderadas.

De acordo com Nogueira (2020), descreve que nas duas últimas décadas ocorreram surtos de coronavírus, sendo o primeiro ocorrido entre o ano de 2002 e 2003 na região sul da República da China, nomeado de SARS-CoV, o vírus é responsável por ocasionar uma síndrome respiratória grave, sendo que ainda não há conhecimento sobre a origem de seu agente etiológico, suspeitando-se que também seja zoonótica advinda de morcegos.

Ferraz (2020) descreve que em países mediterrâneos como a Arábia Saudita, no ano de 2012 foi identificado a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), pesquisadores acreditam que esse novo vírus tenha surgido também de uma infecção zoonótica, ou seja do contato humano com camelos e dromedários e desses animais com morcegos infectados.

De acordo com Lima, Almeida e Kfourri (2021) a capacidade do vírus em causar a doença é alta, pode acarretar infecções do trato respiratório, tal como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), podendo até mesmo levar a morte. Sua transmissão decorre pelo ar, contato de partículas da saliva geradas através da fala, tosse ou espirro.

Conforme relata Nogueira (2020), é possível se contaminar pelo toque em áreas como os olhos, nariz e boca, depois de ter tocado em alguma superfície infectada. Frente ao cenário

pandêmico iniciou-se uma corrida na comunidade científica para a produção de uma vacina eficaz contra o vírus SARS-Cov2.

Na maior parte das ocorrências, os sintomas são quase ou totalmente imperceptíveis. Porém, em pessoas sintomáticas os sintomas mais recorrentes são: febre, tosse e dificuldade de respirar. Em casos graves pode haver uma pneumonia, atingindo especialmente idosos, que possuem demais enfermidades, como hipertensão, diabetes, doenças respiratórias crônicas pessoas imunocomprometidas. Apesar disso, o vírus não considera nenhuma questão pessoal ou social, sendo capaz de atingir a todos (SILVA *et al.*, 2021).

A luta contra o vírus vem exigindo das nações diversos gastos, no Brasil, de acordo com Silva e Nogueira (2021), houve o investimento em hospitais de campanha, aumento de leitos em unidades de terapia intensiva, compra de ventiladores mecânicos, materiais e profissionais da saúde, preparação para lidar com a patologia e seus agravos, bem como a antecipação da formação de estudantes dessa área para lutar junto contra o vírus.

De acordo com Barbosa; *et al.* (2020), os índices de infecções e mortes chocaram o país, considerando as dificuldades que envolvem o sistema de saúde pública no Brasil. As adversidades encontradas na saúde pública vêm contribuindo para agravar a situação, que segue evoluindo drasticamente. Em relação aos profissionais de saúde que estão diretamente nesse processo de combate, sofrem mais do que os riscos de serem contaminados por Covid-19 atingindo sua saúde mental.

Em um local onde há diversos riscos e a insegurança é alta, é nítido a demanda de preparação emocional, para amparar a atuação dos enfermeiros, no que diz respeito a assistência aos pacientes. Além disso, existem outros problemas presentes nessa atuação durante esse período, como a falta de equipamento de proteção individual, casos de contaminações entre profissionais, medo de ser um transmissor para família e amigos, além da incerteza sobre o desenvolvimento de uma vacina efetiva ou fármaco específico, com fundamentos científicos. (WU; STYRA; GOLD, 2020)

- **Condições de trabalho da enfermagem na pandemia Covid-19**

Compreende-se que as dificuldades durante a pandemia para os profissionais da saúde são similares, em qualquer região e características da organização. Porém, os profissionais passam por tensões do mesmo caráter, especialmente da insegurança frente a tantos riscos,

considerando a relação de evolução da patologia em outros países, e no Brasil onde há escassez de materiais, que já enfrenta dificuldades no sistema de saúde desde antes da pandemia.

Dessa forma, é importante que esses profissionais recebam apoio diante de suas dificuldades. Para isso, é essencial realizar avaliações e monitorar os sinais e sintomas emocionais apresentados. É importante ainda, abranger debates em Estados e organizações, sobre a relevância de proteger quem protege a população, trazendo valorização a esses profissionais, pois os profissionais da saúde, principalmente do setor de enfermagem, confrontam inúmeros obstáculos nesses processos de pandemias, como a alta demanda, falta de materiais, medos e receios por si próprio e por sua família.

Atualmente esses profissionais vivenciam as dificuldades da pandemia do Coronavírus, em especial, pelas condições como: exposição ao vírus, risco de ser infectado e ir a óbito; risco de disseminar o vírus; exaustão física e mental; enfrentamento da mortes em uma grande massa; sentimento de incompetência, mesmo com todo seu empenho; perigos e ataques por pessoas que necessitam dos serviços, mas não conseguem por questões de alta demanda ou outros; além do afastamento de parentes e amigos no longo período de trabalho. (SOUZA *et al.*; 2020).

Compreende-se que o profissional de enfermagem está diretamente relacionado com emergências, frente a uma grande sobrecarga do horário de trabalho, plantão, das próprias práticas desempenhadas, e diversos outros fatores que tornam esse profissional vulnerável ao desenvolvimento de complicações, como a Síndrome de Burnout, que se caracteriza pelo esgotamento físico e emocional gerados no ambiente de trabalho. (MIRANDA *et al.*, 2020)

No contexto atual da pandemia de Covid-19, Schimidt *et al.* (2020), ressaltam em seus estudos que os profissionais de enfermagem estão sofrendo com o desestímulo à proximidade com as outras pessoas, o que corrobora com as emoções ligadas ao afastamento social, e ainda as alterações na rotina dos serviços de saúde, conforme aumento de conhecimentos sobre o novo vírus. Atualmente, passam a ter um período importante dentro da rotina para preparar e retirar os EPI's, isso também soma ao prolongamento da carga de trabalho.

Com isso, dentro dos serviços de saúde o atendimento de indivíduos com suspeita ou confirmação para Covid-19 requer aplicação de EPI's adequados e diferentes da rotina normal, além do realce nas medidas de higiene pessoal efetiva, e demais práticas relacionadas a proteção contra vírus. No profissional de enfermagem isso demanda empenho e preparação para uso correto desses recursos. (COFEN, 2020).

As condições destacadas como estressantes e a referência a cansaço, estresse e sofrimento são alguns dos sintomas vivenciados por estes profissionais, vale ressaltar, que as longas jornadas e dificuldades com a paramentação também são outros achados.

E por este motivo se faz necessário o cuidado com as equipes, como: repouso e intervalos com escalas diferenciadas, adequações de rotinas e espaços físicos, além da oferta de apoio emocional às equipes. (HORTA, 2021)

As manifestações de quem trabalha na linha de frente indicam forte nível de estresse, cansaço e muita dificuldade de lidar com o acréscimo de condições adversas que o enfrentamento da pandemia acarreta. O isolamento e o processo de trabalho aparecem nas falas como períodos de maior pressão e cansaço que o habitual. Longos plantões são usuais, mas agora piorados pela dificuldade de realizar intervalos, devido à paramentação, que precisa ser desfeita e refeita a cada saída da área reservada a pacientes Covid-19. Isso é compreendido como necessário, mas gerador de sobrecarga. (HORTA, 2021)

Em relação a vacinação muitos estudos evidenciam dificuldades encontradas pelo profissional. De acordo com Souza *et al.* (2021) durante a campanha de vacinação contra a Covid-19, diversos desafios foram encontrados pela enfermagem, incluindo planejamento logístico do layout físico para a condição das pessoas, além de aclimatação e humanização, bem como subdivisão e interação que ocorre bilateralmente entre profissionais e futuros vacinados e família. Ademais, reforçou a transmissão de fake News sobre imunobiologia, fator que teve influência significativo na dificuldade de aceitação e confiança dos idosos na vacinação.

De acordo com Fujita *et al.* (2022), classificam o fenômeno das fake News, como nome popular dado as notícias falsas, construídas e divulgadas nas redes sociais, especialmente em aplicativos de mensagens instantâneas, que facilitam sua disseminação. Como resultado, há demasiada preocupação entre a população.

Observa-se por consequência, o aparecimento de dúvidas relacionadas a informações falsas, bem como uma grande quantidade de informações incompletas. Entre elas estão dúvidas sobre a vacina CoronaVac do Instituto Butantan e a vacina da Oxford, AstraZeneca, em relação a eficácia e potenciais reações adversas, sendo a maior preocupação a possibilidade de aspiração dentro de recipientes termiônicos e comprovação de que o imunizante foi aplicado corretamente. (SOUZA *et al.*; 2021)

Nota-se ainda, de acordo com Barcelos *et al.* (2021), a preocupações para além da técnica, envolvendo a fixação de uma forte linha de comunicação entre os profissionais,

vacinados e acompanhantes, a fim de atingir o objetivo de vacinar e informar adequadamente os clientes, para quebrar o ciclo vicioso das notícias falsas.

No contexto atual da Covid-19, Barcelos *et al.* (2021) salientam, que a falta de informação tem ganhado significativa atenção, fomentando os meios midiáticos, instituições acadêmicas e órgãos governamentais a implementar programas de comunicação voltadas para a detecção e prevenção da disseminação de fake News, um fator moderno que vem induzindo as decisões, comportamentos e percepções.

O termo "infodemia" refere-se à rápida disseminação de todos os tipos de informações relacionadas a um problema, dificultando sua solução. Segundo Freire *et al.* (2021), não é um conceito novo introduzido pela pandemia, e não se limita à saúde, apesar do reconhecimento de que sua manifestação atual é única, frente a preocupação da opinião pública por meio das notícias relativas ao Covid-19 e a transmissão de desinformação relativas à prevenção, tratamento e eficiência das vacinas.

Segundo Matos, Barbieri e Couto (2020), a falta de informação atinge aqueles que têm menos acesso aos canais de informação, e que essas pessoas são mais propensas a ignorar alertas de organizações de saúde e governos sobre medidas preventivas. Embora a realidade envolva a propagação de notícias falsas e descrença na ciência, também vistos em outros âmbitos, a pandemia parece reposicionar a ciência como principal meio de combate ao coronavírus e elevar profissionais de saúde, sobretudo a enfermagem como os agentes mais relevantes nesse combate. (SILVA *et al.*, 2021)

Na opinião de Oliveira *et al.* (2021), a pandemia Covid-19 destacou a questão da disseminação e negação de informações falsas no contexto de um cenário específico, fazendo com que as pessoas se tornem ainda mais desacreditados quanto a ciência, idealizações das políticas públicas e medidas básicas de prevenção e controle da doença.

No estudo realizado por Souza *et al.* (2021), observou-se resistência em aceitar informações verdadeiras sobre as vacinas, o que não impossibilitou o trabalho ético dos profissionais que trabalhavam com os pacientes, procurando entregar as informações em tempo hábil, pois, em muitos casos, os pacientes eram interessados em devolver as informações aos grupos de sua convivência.

Em relação aos seus determinantes, Oliveira *et al.* (2021), apontam que a decisão de se vacinar é um fenômeno comportamental complexo, aspectos da cultura, geografia, psicologia, sociologia, economia, religião, política, fatores cognitivos e gênero são discutidos. Couto,

Barbiere e Matos (2021), relatam que o fato da população em hesitar a tomada da vacina, pode ser justificado por três categorias como: desconfiança (na eficácia, confiabilidade ou sistema de saúde que promove a vacinação, ou nas motivações dos formuladores de políticas e tomadores de decisão que as recomendam), complacência (incompreensão do risco de contrair doenças imunopreveníveis) e falta de conveniência dos indivíduos (leva em conta a disponibilidade, acesso e convocação dos serviços de imunização, envolvendo tempo, local, idioma e características da cultura).

Entende-se que as razões para hesitar a vacina são multifacetadas e passíveis de variação em sua estrutura ou potência, dependendo de onde e quando estão ocorrendo, quais vacinas estão presentes e público-alvo afirmam Araújo *et al.* (2021). Como resultado, a partir de 2019, a Organização Mundial da Saúde identificou a hesitação vacinal como uma das dez maiores ameaças mundiais à saúde global e, em colaboração com outras organizações não governamentais, recomendando estratégias para seu combate. Concernente a hesitação vacinal, os estudos sugerem que o risco de uma doença imunoprevenível pode ser distorcido ou reinterpretado subjetivamente, subestimando a recorrência ou gravidade dos eventos adversos envolvidos a vacina, ou das complicações das doenças que a vacina se destina a prevenir. (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

Na visão de Silva *et al.* (2021), a fixação de uma comunicação assertiva, especialmente por partido da enfermagem, é fundamental para o êxito da vacinação, uma vez que é necessário um estreitamento da relação profissional e paciente para que este possa aderir às orientações definitivamente.

Uma das alternativas existentes para se estabelecer um relacionamento terapêutico “profissional e paciente”, é formada através da comunicação verbal e não verbal, estabelecida nas conjunturas em que essa troca ocorre, e a qualidade dessa relação tem impacto no tratamento e na prevenção de doenças, bem como na promoção da saúde.

Dentro deste contexto, Silva *et al.* (2021), salientam a educação da população sobre a necessidade da vacinação e estabelecer um plano de comunicação eficaz que não desconsidere ou ofenda as diferentes crenças e percepções são duas estratégias que podem ser utilizadas para diminuir essa apreensão. Contudo, quando os profissionais de saúde discordam sobre a imunização, a situação é agravada. É substancial que os pacientes recebam as mesmas informações, se isso não ocorre, uma orientação negativa coloca em risco o sucesso do trabalho

anteriormente concluído, tal como ocorre na busca por resoluções fáceis e sem validação científica.

Os artigos apresentam com bastante frequência a presença de estressores e causadores de complicações psíquicas na vivência dos profissionais da área da saúde, diante da pandemia, desencadeando condições como Burnout, apatia, desapontamento, e outras complicações que acometem esses indivíduos integralmente. Dessa forma, é evidente que os profissionais envolvidos com o cuidado, como os enfermeiros, são susceptíveis a desenvolver transtornos psíquicos, de diferentes níveis de complexidade e bastante significativos. (SOUZA *et al.*, 2020)

De acordo com a Organização das Nações Unidas (2020), com a evolução da pandemia, o sofrimento enfrentado pelos profissionais de enfermagem que atuam frente ao combate a pandemia aumentou, atingindo sua saúde mental, sabe-se que: os profissionais da saúde, sobretudo os enfermeiros, descrevem necessitarem de tratamento psicológico e os índices indicam, em sua maioria, casos de depressão (50%), seguido por ansiedade (45%), e insônia (34%), muitos apresentam sofrimento psicológico moderado (42%) a grave (26%).

Segundo a OMS esses profissionais que passam por situações de constante pressão, no desenvolvimento de seu exercício, vem apresentando sintomas de ansiedade, sendo acometidos por enfermidades psíquicas e com grande risco de ser acometido pela Síndrome de Burnout, depressão e estresse. (TOESCHER *et al.*; 2020)

Na opinião de Barbosa *et al.* (2020), problemas nas relações dentro do ambiente de trabalho, falta de aprimoramento e auxílio para esses profissionais, potencializam ainda mais a susceptibilidade desses indivíduos para complicações psíquicas, quando se trata de uma infecção mundial a patologia é o centro e na maioria das vezes seus resultados psíquicos não são abordados.

- **Covid-19 e a saúde emocional da enfermagem**

Com a leitura das publicações e informações passadas nas vias de comunicação todos os dias, é nítido que esse novo vírus e sua repercussão no organismo é a situação mais grave vivenciada no planeta nos últimos tempos. As previsões sobre o desencadeamento de uma terceira guerra mundial, repleta de recursos químicos, só demonstra que ninguém estava preparado ou fosse capaz de imaginar uma crise biológica tão potente. (MIRANDA *et al.*, 2020)

Podemos afirmar que esta situação foi um “caos”, se tornando um grande obstáculo para os profissionais que buscam manter a saúde da população e a queda das contaminações. Porém, esse novo vírus se apresenta em diversos indivíduos de forma assintomática, sendo esses indivíduos os grandes disseminadores. Dessa forma, medidas preventivas como higienização e desinfecção das mãos e de ambientes, e o uso de máscaras, são essenciais.

Nesse sentido, a ferramenta de prevenção mais qualificada é a educação, e nisso, os enfermeiros estão diretamente relacionados. Enquanto se desenvolve uma vacina efetiva ou fármacos apropriados para combater esse novo inimigo, a educação é o mecanismo de defesa mais potente.

Nessa situação crítica a desinformação pode ser ainda mais prejudicial, a transferência de informações todos os dias, de diferentes regiões, e pautadas em diferentes estudos impactam diretamente no contexto mundial. Nesse contexto, os meios de comunicação são responsáveis por passar a mensagem correta, visto que há uma grande onda de notícias falsas circulando. (WU; SYTRA; GOLD, 2020)

O que tem se descrito repetidamente é a vulnerabilidade dos profissionais do campo da saúde, em sua rotina, sendo alto o número de infecções nesses grupos. Isso decorre de fatores como a falta de EPI e de preparação técnica científica dos profissionais. Considerando que, inimigos biológicos exigem uso de equipamentos como as máscaras cirúrgicas/N95, óculos de proteção, protetores faciais, luvas e aventais, para atender aqueles indivíduos que apresentam sintomas respiratórios, exigindo a utilização de proteção (BARBOSA *et al.*, 2020)

Para Li *et al.* (2020), esse alto índice de contaminação na área da saúde está relacionado ainda, as questões psíquicas da vivência cotidiana, sendo susceptíveis a complicações envolvidas com os estressores do ambiente de trabalho, sobrecarga, inseguranças e enfrentamento das incertezas. Nesse combate diário ao vírus, buscando reduzir os números de mortes e os estragos causados pelo Covid-19, esses profissionais sofrem impactos emocionais. O estresse ocupacional se torna frequente diante do empenho, da sobrecarga do atendimento de alta demanda, alto número de mortes, alto risco de se contaminar e de levar o vírus para fora, isso e muitos outros fatores estão relacionados ao estresse diante dessa atual situação.

A pandemia afeta diretamente os serviços de saúde, colocando obstáculos que, na maioria são refletidos nas pesquisas de enfermagem, considerando, especialmente a falta de acessibilidade aos serviços de saúde, falta de profissionais e problemas que estes enfrentam. Na luta contra o vírus, os serviços de saúde demandam uma efetiva equipe multidisciplinar. Nessas

equipes estão os profissionais de enfermagem, que no Brasil são aproximadamente 2,2 milhões, de acordo com Miranda *et al.* (2020), esse profissional vem sofrendo com o enfrentamento dessa crise, que requer dos mesmos preparos técnicos científicos adequados, além, das questões psíquicas que envolvem toda essa nova rotina, sendo frequente para esse grupo o confronto com situações emocionalmente desgastantes, durante suas condutas e incumbências.

Salienta-se que a gravidade dos impactos de crises virais nos serviços de saúde é imensurável, trazendo diversas complicações para os profissionais e para a população, nesse contexto, se destacam os profissionais do setor de enfermagem, que lidam com emoções como medos, dúvidas e inseguranças.

Além disso, segundo Wu, Sytra e Gold (2020), há um enfrentamento diário contra inúmeras notícias falsas, que circulam nos meios de comunicação, com a agilidade das tecnologias disponíveis essas notícias chegam rapidamente e alteram todo o processo de prevenção dos indivíduos, e demais atitudes que deveriam ser tomadas frente a essa pandemia.

Os artigos apresentam com bastante frequência a presença de estressores e causadores de complicações psíquicas na vivência dos profissionais da área da saúde, diante da pandemia, desencadeando condições como Burnout, apatia, desapontamento, e outras complicações que acometem esses indivíduos integralmente. Dessa forma, é evidente que os profissionais envolvidos com o cuidado, como os enfermeiros, são susceptíveis a desenvolver transtornos psíquicos, de diferentes níveis de complexidade e bastante significativos, após momentos como o que vivenciamos hoje. (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020)

De acordo com Toescher *et al.* (2020). os profissionais de saúde apontam que as dificuldades para identificar a presença de problemas psicológicos em colegas de trabalho são inúmeras, principalmente, pela falta de diálogo e interação entre os profissionais, associadas a utilização de equipamentos de proteção individual que dificulta a proximidade e a medida preventiva de distanciamento.

De acordo com ONU- Organização das Nações Unidas (2020), com a evolução da pandemia, o sofrimento enfrentado pelos profissionais de enfermagem aumentou, atingindo sua saúde mental, sabe-se que: um total de 47% desses trabalhadores no Canadá, descrevem necessitarem de tratamento psicológico; os índices na República Popular da China, indicam, em sua maioria, casos de depressão (50%), seguido por ansiedade (45%) e insônia (34%); e, ainda, é identificado que, no Paquistão, muitos apresentam sofrimento psicológico moderado (42%) a grave (26%).

Segundo a OMS esses profissionais que passam por situações de constante pressão, no desenvolvimento de seu exercício, vem apresentando sintomas de ansiedade, sendo acometidos por enfermidades psíquicas e com grande risco de ser acometido pela Síndrome de Burnout, depressão e estresse. (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020)

Esses problemas na atuação da enfermagem frente a pandemia de Covid-19, podem levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout., e acaba sendo comum a presença desses sintomas nesses profissionais, que lidam diariamente com a morte em massa, ou que se sentem incapacitados com seus serviços.

O estudo realizado por Schmidt *et al.* (2020), evidencia a realidade da Covid-19 que impactou os profissionais, através da insônia, frequentes condições estressantes que atingiram diretamente o descanso desses indivíduos, isso foi bem evidenciado em Wuhan, na China, local de origem da pandemia. Geralmente, há obstáculos para a identificação dos sintomas, pelo empenho profissional, ou até mesmo receio em declarar que necessitam de auxílio.

Estudos realizados por Li *et al.* (2020) e Schimidt *et al.* (2020), apontam ainda que os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente dessa pandemia, apresentam problemas para tomar decisões, sintomas de ansiedade pelas emoções frente a morte, além da vulnerabilidade para se infectar e levar o vírus a família.

Outra questão importante, que deve ser abordada, a respeito das inseguranças desses profissionais é a falta de EPIS adequados. Pela alta exposição ao Coronavírus, o uso de protetores faciais, máscaras, óculos e aventais contribuem substancialmente para evitar a contaminação, ressalta-se que sem esses materiais, há aumento da insegurança por se infectar ou transmitir o vírus para família. Considerando esses fatos, o COFEN- Conselho Federal de Enfermagem, determinou à Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental o apoio a esses profissionais.

Conforme aponta a literatura consultada, as emoções mais relatadas pelos profissionais que passaram pelo projeto envolviam ansiedade por escassez de EPIs, constante pressão das organizações e da mídia; dificuldades pela alta demanda com maiores números de mortes; vulnerabilidade para o contágio próprio e de familiares; problemas na relação social; sinais e sintomas depressivos, por estar sozinho, pelo cansaço e pela perda cotidiana de parceiros. (WU; SYTRA; GOLD, 2020)

Em outro estudo é apontado que a insegurança decorre, não só pelo receio de ser infectado ou ser um transmissor, mas também, pela crise enfrentada no sistema de saúde,

considerando as problemáticas comuns enfrentadas junto à nova doença, questões econômicas também estão envolvidas. (SPOORTHY *et al.*, 2020)

O índice de casos depressivos visualizados na presente pesquisa confere com o estudo internacional realizado por Pappa *et al.* (2020), elaborado através de revisão sistemática e passando por uma análise efetiva, apresentando uma predominância de depressão de 22,8% nos profissionais da área da saúde nesse período. Em outro estudo de revisão realizado por Spoorthy *et al.* (2020), foi apresentado uma predominância maior de depressão nos profissionais de enfermagem, em relação a outros setores.

Os estressores á que os profissionais de enfermagem estão expostos, como em situações graves, de cuidados intensivos e diretos, passando por problemas na organização e excessiva atuação, favorecem o surgimento de sintomas depressivos. Há ainda, as dificuldades de precarização da saúde que esses indivíduos enfrentam. Vale ressaltar que, a diversidade de funções que envolvem esse setor corrobora para danificar emocionalmente os profissionais. (PORTUGAL *et al.*, 2020)

Portugal *et al.* (2020), descrevem ainda em seus estudos que a maior parte dos trabalhadores da área da saúde que atuam em unidade de isolamento são incapacitados para enfrentar as adversidades. Os agravos psíquicos causados pelo atual surto viral vêm se caracterizando pelos elevados números de indivíduos com estresse, derivados de inseguranças e medo da morte ou da perda.

O progresso desses casos pode ser potencializado em pessoas que já apresentam enfermidades psíquicas. Nesse sentido, os índices de suicídio podem aumentar nesses grupos de trabalhadores nesse ano. De acordo com Goyal *et al.* (2020), algumas ocorrências foram registradas na Índia e na Itália de suicídio por profissionais contaminados, o que reafirma o impacto psicológico da situação atual, e a necessidade de serem mais bem estudados, para que sejam solucionados.

Em relação as modificações na rotina desses profissionais, é capaz de apresentar complicações emocionais. Para Barbosa *et al.* (2020), não apenas o medo da morte, mas diversos outros sentimentos e problemas são enfrentados, como as relações familiares e com os colegas, afastamento e fechamento de empresas e escolas, e os problemas financeiros também são destacados.

Porém, o novo vírus trouxe em evidência a vulnerabilidade emocional desses indivíduos, em especial, devido ao excessivo período de trabalho, diariamente vivenciado por

esses profissionais. Pode-se afirmar que estes desafios elencados são capazes de estimular comportamentos e ações nos profissionais de saúde, como nas relações estressantes existentes entre os trabalhadores e seu ambiente de trabalho, podendo colaborar para predisposição até o desenvolvimento de doenças. E é isto, o que se tem visto na Covid-19, somado a isto, é importante elencar as precárias condições de trabalho que a enfermagem enfrenta há anos. (SOUZA *et al.*, 2020)

Miranda *et al.* (2020), acrescentam ainda que a carga horária extensiva, os salários injustos e a ausência do piso salarial tornam-se mais evidentes nesse cenário de crise da saúde brasileira. Diante dessa realidade, os enfermeiros estão em uma situação de vulnerabilidade, devido ao grande tempo de exposição trabalhista e o rápido crescimento de pacientes contaminado pelo novo coronavírus potencializa todos os fatores citados.

Além disso, há o receio pelos riscos envolvidos com a disseminação do vírus, especialmente de levar o vírus a família e amigos, sendo comum que esses profissionais tenham se afastado de seus círculos sociais nesse pandemônio, prevenindo os riscos de levar o vírus para pessoas de seu convívio. O campo da saúde, de modo geral, apresenta dificuldades na segurança de seus profissionais, que buscam por parte das instituições apoio pessoal e familiar, e na maioria das vezes não encontram. (SOUZA *et al.*, 2020).

Ressalta-se que, o isolamento como única medida utilizada não é capaz de extinguir o vírus, essa medida serve, principalmente como amenizador da disseminação rápida, para que as organizações possam aprimorar seus recursos e ofertar atendimento efetivo sem uma superlotação e supressão dos serviços. Assim, de acordo com Toescher *et al.* (2020), o governo e as instituições devem auxiliar a atuação dos profissionais de enfermagem, para que sejam capazes de ofertar atendimento adequado e preservar sua saúde mental.

- **Considerações finais**

Observa-se que a gravidade da Covid-19 é nítida, diretamente essa condição pressiona as nações e seus sistemas de saúde. Além disso, essa patologia envolve condições socioeconômicas, que provocam inseguranças na tomada de decisão. No centro de toda essa pandemia e enfrentamento ao vírus estão os profissionais de enfermagem, que trabalham em diferentes serviços, mas enfrentam o vírus e suas complicações.

Através deste trabalho, percebe-se que os profissionais da saúde, principalmente do setor de enfermagem, vêm enfrentando inúmeros obstáculos frente ao enfrentamento da SARS-CoV-2, como a grande demanda de pacientes, a escassez de recursos materiais, insuficiência de recursos humanos e de equipamentos de proteção individual, o próprio despreparo técnico frente a uma pandemia, e o medo real de ser contaminado ou pior ainda ser uma fonte de disseminação para sua família e demais pessoas.

Desta forma, conclui-se que frente aos inúmeros fatores aos quais a enfermagem está exposta no cenário pandêmico, estes ocasionam um grande impacto na saúde mental do profissional, o medo constante resulta em ansiedade, depressão, estresse, Síndrome de Burnout, sentimento de impotência e vários outros fatores que prejudicam o profissional. Logo, é importante buscar medidas que otimize a atuação morosa desses profissionais, diante da situação atual, onde existe muito medo e dúvidas, além dos problemas como a falta de EPI adequados, exposição física e mental a complicações diversas, devido a esse fato, vale lembrar a importância da valorização profissional nesses indivíduos é essencial, pois frente a pandemia também devem estar seguros.

Referências

ANDRADE, Clarissa Dias Rodrigues; LOPES, Guilherme Augusto Hilário, Brasil República: uma história de surtos, pandemias e epidemias. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 5, n. 14, p. 70—92, 2021. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/242>. Acesso em: 02 out. 2022.

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 31 Supl. 1, p. 31-47, 2020, Disponível em: vmw.escs.edu.br/revistaccs. Acesso em: 10 nov. 2022.

BARCELOS, Thainá do Nascimento et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 45, e65, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2021.v45/e65/pt>. Acesso em: 02 set. 2022.

BRASIL Ministério da Saúde. O que é coronavírus? Brasília: Ministério da Saúde, 2020, Disponível em: [https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-a-a-z/464-90-novocoronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-&](https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-a-a-z/464-90-novocoronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-) Acesso em: 15 ago. 2022.

_____.Ministério da Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacina contra a COVID-19.12^a Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionaliza cao-da-vacina-contra-a-covid-19. Acesso em: 03 set, 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Entidades divulgam recomendações par atendimento pré-hospitalar Conselho Federal de Enfermagem, Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/entidades-divulgamrecomendacoes-para-atendimentoprehospitalar_78384.html. Acesso em: 10 nov. 2022.

FERRAZ, Amélia Rincon. As grandes pandemias da história. Revista de Ciência Elementar, Porto, v. 8, n. 25, p. 1-16, 2020, Disponível em: <https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2020/025/>, Acesso em: 16 ago. 2022.

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. A infodemia transcende a pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 09, p. 4065-4068, 2021. Disponível em: <https://wm.scielo.br/j/csc/a/mzzvzzHPgwF78S8TjD4fQ7C/?lang=pt#>, Acesso em: 02 set. 2022.

FUJITA, Dennis Minoru et al. Fake news e covid-19: uma preocupação pela baixa cobertura vacinal no Brasil. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 31, n. 1, e210298, p.1-11, 2022, Disponível em: <https://wom.scielo.br/j/sausoc/a/LM6SRKNj4r?lang=en#>. Acesso em: 01 abr. 2022.

GOYAL, Kapil et al. Fear of COVID 2019: first suicidal case in India. Asian Journal of Psychiatry, 49, 1-2, 2020, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7130010/pdf/main.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, p. 30-38, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/Wjbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/>. Acesso em: 16 ago, 2022.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem do Brasil no Contexto da Pandemia COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 25, e74115, p. 1-10, 2020, Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1096018/4-72702-v25-pt.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

KLAJMAN, Charles, A gripe sob a ótica da história ecológica: um estudo comparativo entre as pandemias de 1918 e 2009. História Revista, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 118— 137, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5380092>. Acesso em: 16 ago. 2022.

LI, Sijia et al. The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: A Study on Active Weibo Users. International Journal of Environmental

Research and Public Health, Suíça, v. 17, n. 6, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/6/2032>. Acesso em: 10 nov, 2022.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Avilá. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, Recife, n. 21, Suppl 1, p. 13-19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01 abr. 2022.

MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim; BARBIERI, Carolina Luísa Alves; COUTO, Marcia Thereza. Covid-19 e seu impacto nos programas de imunização: reflexões a partir do Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 54, n. 114, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gGYQtGczJsHRQ6pPL4phGPSI?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 02 set. 2022.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19, Cogitare Enfermagem, Curitiba, 25, e72702, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1096018/4-72702-v25-pt.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NOGUEIRA, José Vagner Delmiro. Conhecendo a origem do Sars-Cov-2 (COVID 19). Revista Saúde e Meio Ambiente, RESMA, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 115-124, 2020, Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10321>. Acesso em: 03 abr. 2022.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Novel coronavirus (COVID-19). Geneva: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019>. Acesso em: 15 ago. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa — COVID-19, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101_covid19&Itemid=875. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, Bárbara Daniely dos Santos et al. O papel da enfermagem no contexto da pandemia do novo coronavírus: reflexões à luz da teoria de Florence Nightingale. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247807/38942>. Acesso em: 02 abr. 2022.

PAPPA, Sofia et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and metaanalysis, Brain, Behavior, and Immunity, Bethesda, v. 88, p. 901-907, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32437915/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. Revista Eletrônica

Acervo Saúde, Campinas, v. esp. 46, e3794, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>. Acesso em: 10 nov, 2022.

SCHIMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37 e.200063, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32437915/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, Gelbart Souza. Peste como punição divina: leitura comparada entre Homero e Dícitis, Scripta Alumni Curitiba, Paraná, v. 23, n. 2, p. 106-121, 2020. Disponível em <https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaAlumni/article/view/1829>. Acesso em: 13 set. 2022.

SPOORTHY, Mamidipalli Sai et al. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic: a review. Asian Journal of Psychiatry, v. 52, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7175897/pdf/main.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TOESCHER, Aline Marcelino Ramos et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. spe, e. 20200276, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24nspe/1414-8145-ean-24-spe-e20200276.pdf>, Acesso em: 15 set. 2022.

UJVARI, Stefan Cunha A história e suas epidemias: a convivência do homem com os microrganismos. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 212, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/rgGvn6hTHHdHddpwXHM6mNF/?lang=pt#ModalArticles>, Acesso em: 01 set. 2021.

WU, Peter E.; STYRA Rima; GOLD Wayne L. Mitigating the psychological effects of COVID-19 on health care workers. CMAJ, v. 192, n. 17, p. 459-460, 2020. Disponível em: <https://www.cmaj.ca/content/cmaj/192/17/E459.full.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.